

ANNO V
NUMERO 105



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 40
LISBOA

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES
DA
CASA LAMBERTINI

Vieira — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 4\$000
V. Hussla — 4.ª Rapsodia Portugueza.....	» 1\$000
Furtado — Zininha (valsa).....	» 500
Pereira — Natus est Jesus (canto).....	» 500
Mantua — Pas de quatre.....	» 500
Oliveira — Caldas-club (Pas de quatre).....	» 500
Mantua — P'ra inglez vez (valsa).....	» 500
» Grata (valsa).....	» 500
Rover — Arte Nova.....	» 500
Pinto — Confidence (valsa).....	» 500
Mackee — Honey Moon (valsa).....	» 500
» Caressante (valsa).....	» 500



14 bis BOUL' POISSONNIERE ^{J. Bille}

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL.
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prus-
 sia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prus-
 sia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederi-
 co.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei
 da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da
 Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.
 —Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de
 L. rne)
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE S. T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI
 UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE
BECHSTEIN

LUVARIA
 GATOS

260, RUA AUREA, 270
 LISBOA

LISBOA ELEGANTE
 Casa especial de
 gravatas, colla-
 rinhos e pu-
 nhos.
M. C. ALVES
 NOVIDADES
 DE
 LONDRES E PARIS
 15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)
 Associação nas proporções physiologicas, da
 diastase, pepsina e pancreaticina. Medicamento por
 excellencia em todas as doenças do estomago em
 que haja difficuldade de digestão. Util para os
 convalescentes, debeis e nas edades avançadas.
PHARMACIA CENTRAL
De F. LOPES & C.^A
 108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

Rua da Assumpção, 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Sexteto do Gymnasio — Notas de viagem
— Concertos — Luiz Filgueiras — Teresa Carreño —
Notas Vagas — Noticiario — Necrologia.

SEXTETO DO GYMNASIO

A pagina que habitualmente destinamos a uma celebridade musical estrangeira vae hoje cedida a um prestante grupo de portuguezes, distinctos pelo merecimento e pela boa vontade e zelosos, a mais não ser, dos creditos que tão justificadamente tem sabido grangear entre nós. E' um esforçado nucleo de musicos *portuguezes*, produzindo trabalho util e bem orientado e, tanto basta para que não lastimemos a excepção aberta em seu favor com a homenagem d'esta primeira pagina, onde tem ficado assinalados os mais fulgidos nomes da Arte musical de todos os paizes.

Já por vezes nos temos referido nas columnas d'este quinzenario á execução acabada e artistica de cada uma das obras que este sexteto costuma apresentar, quer na sua lide quotidiana do theatro do Gymnasio, quer nos concertos e festas para que é chamado por dever de officio ou por altruismo philantropico. Sem querermos repetir elogios que poderiam parecer lisonja, julgamos poder afirmar que este sexteto, pela boa escolha do seu repertorio, pelo aprimorado gosto na instrumentação das suas peças, pela justa interpretação do *ensemble* e condições de technica de cada um dos executantes, é sem contestação um dos primeiros *Sextetos* do paiz, se não o primeiro.

Compõe-se dos violinistas Cardona e Magalhães, Arthur Duarte como violeta, o violoncellista Palmeiro, o contrabassista Filippe da Silva e o pianista Julio da Silva, esses que a nossa gravura d'hoje representa.

Vem a proposito umas notas biographicas de cada um d'esses distinctos profissionaes

da musica — notas que tem de ser bem ligeiras, pela estreiteza do tempo, e mais ainda pela escassez do espaço.

Julio Cardona, o primeiro violino do Sexteto nasceu na Covilhã em 29 de março de 1879. Estudou violino com seu pae e aos 10 annos dava o seu primeiro concerto em Coimbra, com o illustre pianista Lami.

Até aos 13 annos percorreu diversas terras do norte, dando concertos e em seguida fez parte durante outros tres annos, da orchestra do theatro de S. João.

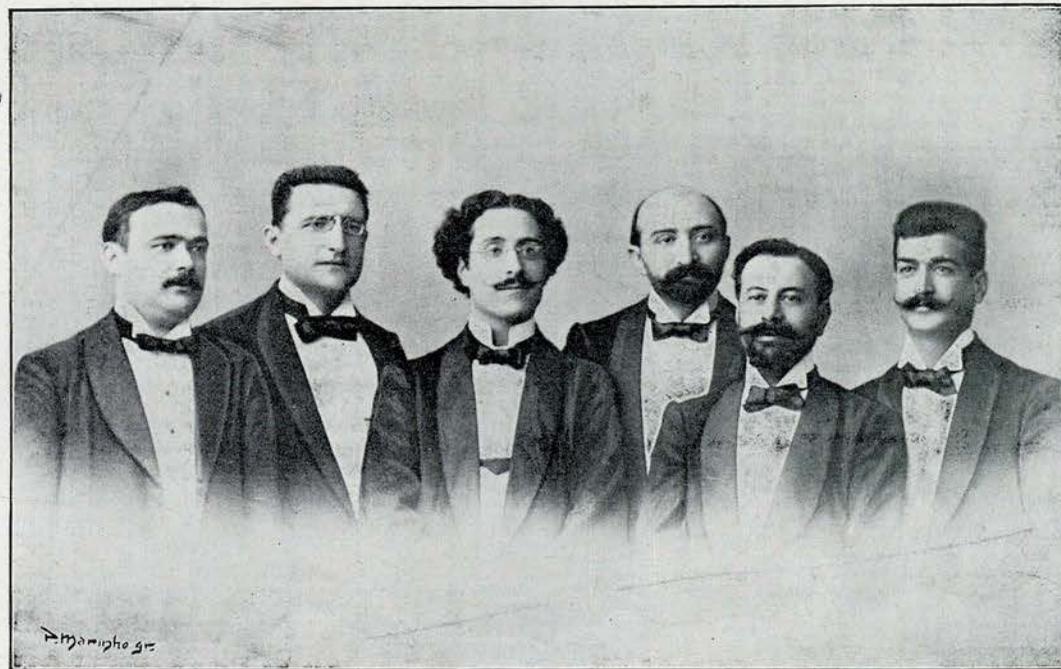
Veu em 1897 para Lisboa, fazendo a sua apresentação na sala Sasseti e servindo-lhe de acompanhador o proprietario d'esta revista. Entrava no mesmo anno para a orchestra de S. Carlos onde esteve até ao anno passado,

Hoje é professor de violino do *Conservatorio*, accumulando identico posto na *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* com o logar de director de orchestra, em que mostra notaveis aptidões.

A *Arte Musical* publicou lhe o retrato no seu n.º 86.

José Gonçalves de Magalhães, de Vianna do Castello, nasceu em 20 de abril de 1868 e dedicou se desde muito novo á musica, que não adoptou no emtanto por profissão senão mais tarde, aos 23 annos. Teve por leccionistas musicaes o fallecido mestre de infantaria 3, H. Fernandes e em Loulé, onde a burocracia o prendeu alguns annos, o abalitado amator d'aquella villa, o Dr. Belchior da Silva. Tem tomado parte, como primeiro violino, em quasi todas as orchestras de concerto e de theatro, bem como em varios grupos de musica de camara.

O violetista Arthur Manoel Duarte é natural de Lisboa e nasceu em 29 de dezembro de 1876. E' filho do professor de contrabaixo José Lourenço Duarte e discipulo de Augusto P. Nascimento Pereira. Em 1892 estreou-se como concertino na orchestra do theatro Avenida, sob a direcção do fallecido maestro Cyriaco de Cardoso. Dedicase ha cinco annos á violeta, tomando parte em varias orchestras e sextetos.



SEXTETO DO GYMNASIO

De Augusto Moraes Palmeiro, o sympathico director do Sexteto, já traçámos aqui um ligeiro perfil, mas faltam n'elle alguns traços biographicos que agora nos cumpre completar. Nasceu em Lisboa a 28 de novembro de 1864, matriculando-se aos 7 annos no Conservatorio, onde teve por professores de rudimentos Soromenho e Gazul e de violoncello o saudoso Eduardo Wagner.

Terminou em 1880 um brilhante curso de violoncello, sendo premiado em todos os annos.

Iniciou em 1879 a sua carreira artistica, tomando parte nos concertos symphonicos que marcaram uma tão bella epoca em Lisboa e que tiveram successivamente por directores Barbieri, Colonne, Rudorff, e outros mestres; no mesmo anno alistava-se na orchestra de S. Carlos, onde exerceu por varias vezes o logar de primeiro solista durante os 20 annos que ali tocou e até ao anno passado em que, por incompatibilidades com o empresario, se viu forçado a renunciar ao seu posto.

Tem tomado parte em todas as orquestras de concertos, em varios Sextetos dirigidos por Quilez, Cardona, Benetó, Julio Francés, etc. e em musica de camara conjunctamente com os nossos melhores artistas, taes como Rey Colaço, Goñi e outros.

E' um dos nossos melhores solistas, tomando parte n'essa qualidade, em muitos concertos: pode considerar-se um mestre no violoncello que de resto lecciona com muita proficiencia e de que tem numerosos discipulos.

Joaquim Felipe da Silva, o contrabassista do sexteto, é tambem natural de Lisboa e nasceu em 26 de maio de 1863, dando as primeiras lições de musica com Carlos Durão, professor da antiga orchestra do Gymnasio.

Pouco depois cursava a aula de musica na Sé Patriarchal sob a direcção do professor Machado, debutando como soprano na mesma Sé no anno de 1873, sob a regencia do maestro Benavente.

Dez annos mais tarde, mediante concurso, era nomeado contralto da mesma Sé.

Tem escripto musica para diversas revistas e magicas que mereceram applauso nos theatros da especialidade. Como instrumentista dedica-se ao contrabaixo, tendo sido premiado no brilhante curso que fez d'este ingrato instrumento no Conservatorio Real de Lisboa. E' um dos contrabassistas preferidos para a musica de camara.

Julio Silva, filho de um habil flautista amador o sr. Manuel Nunes da Silva, nasceu em Lisboa a 2 de outubro de 1874. Repartiu desde muito novo as suas preferencias entre o piano e o clarinete, cursando este ultimo

instrumento no Conservatorio até ao quarto anno. No piano foi discipulo de Joaquim Maria de Sousa, que alem de muito versado nos segredos do piano, era contrabassista no theatro de S. Carlos. Aos 15 annos já Julio Silva se apresentava em publico, acompanhando ao piano diversos artistas nacionaes e estrangeiros. Foi pianista do extinto *Quarteto Hussla* e ensaiador de coros no theatro da Avenida, exercendo hoje o professorado particular, nos momentos que lhe deixa livre o seu trabalho de pianista do Sexteto do Gymnasio.



NOTAS DE VIAGEM

Leipzig, 22 Abril 1903.

Passo agora a dar-lhe noticia do que ouvi em Berlim. Na Philarmonic 2 concertos, dirigidos por Josef Rebeck, um por Felix Schmidt, e outro por Josef Sucher, que me deram ensejo de apreciar mais uma vez a esplendida orchestra, que foi ouvida em Lisboa, sob a direcção de Nikisch. N'um dos concertos dirigidos por Rebeck merecem especial menção a *Symph. n.º 1 B-dur* de Schumann, a *Suite «Der Nussknacker»*, de Tschai-kowsky, o *Preludio do Lohengrin*, e uma *Fantasia de Smetanr*, obras que foram tocadas com o ensemble, disciplina, còr e interpretação, que tanto distinguem esta famosa orchestra. Mas a noite de mais perduraveis recordações foi a de 20, em que a orchestra da Philarmonic, sob a regencia de Josef Sucher executou um concerto, todo consagrado ás obras de Wagner. Póde suppôr o que seriam: a marcha funebre do «Siegfried», a abertura do «Navio fantasma», dois trechos do «Crepusculo dos Deuses» a abertura do «Tanhäuser» e o famoso «Waldweben» do Siegfried», confiada a sua execução a uma orchestra ideal para a interpretação das obras do grande cyclo Wagneriano, e tendo a dirigil-a o velho Sucher, que conduz a orchestra na musica de Wagner, com um inextinguivel entusiasmo de proselyto. A marcha funebre, Waldeweben, e a abertura do Tanhäuser, foram aclamadas pelo publico que enchia completamente a grande sala da «Philharmonic» por uma fórmula, que os allemães reservam apenas para os seus compositores favoritos e para os seus melhores interpretes. Foi uma noute de verdadeira festa artistica a d'este concerto, extraordinario na serie da assignatura, e mais extraordinario ainda pelo elevado nivel artistico que attingiu.

Uma festa musical, absolutamente nova para mim, foi a de 17, tambem realisada na

sala grande da Philharmonic, com um programma de c6ros de Schubert, Fink, Curti, Becker, Speidel, Siegert, etc. que foram cantados por 929 cantores, recrutados nas principaes sociedades coraes de Berlim. Dirigidos por Felix Schmidt, este grupo colossal de cantores percorreu a gama de todos os effeitos musicaes, desde a grandiosidade a obter com uma massa vocal t6o extensa at6 a maxima delicadeza e tenuidade de sons, que p6de produzir uma s6 voz. Affirmo-lhe que 6 preciso ouvir um concerto coral, com estes elementos, para se poder julgar dos recursos da aglomera66o de t6o extraordinario numero de cantores, sendo certo que s6 com a disciplina, com a forte educa66o musical, e o senso esthetico d'este povo para este ramo d'arte, ser6 possivel attingir um tal grau de perfei66o. Uma orchestra como 6 a da Philharmonic, n6o 6 mais disciplinada do que os grupos principaes dos 929 cantores que eu ouvi reunidos. N'este concerto o pianista Conrad Ansorge fez-me ouvir entre outros trechos, o *preludium e fuga em C-dur*, de Bach, executados com uma nobreza d'estylo e uma technica muito para admirar e aplaudir. A proposito de pianistas referir-me-hei tambem a um recital, dado por Guido Peters, que 6 um excellente artista com grandes recursos de mecanismo e um perfeito conhecimento das caracteristicas differenciaes dos mestres que interpretou, Bach, Beethoven, Mozart, Schubert, Chopin e Liszt. Agradei-me principalmente na fuga A-moll, de Bach, que disse com uma clareza d'execu66o e uma sobriedade d'estylo que desde logo dispoz a sala muito a seu favor. Fez-se ouvir na sala Bechstein, uma casa que tem largas tradi666es artisticas. A seguir executou a op. 34—Thema e var., op. 26—Sonata em l6, e a famosa op. 111—Sonata C-Moll, todas de Beethoven, por uma f6rma t6o artistica, que foi bastante victoriado pelo publico d'artistas que ali se tinham reunido. Designadamente na op. 111 distinguu-se muito pela egualdade d'interpreta66o, pela nitidez do mecanismo, e pela sonoridade t6o necessaria a esta obra, que 6 de uma rara beleza, entre as maiores crea666es de Beethoven. N6o tem cabimento as confronta666es nem 6 minha inten66o fazel-as; mas dir-lhe-hei que recordando ao ouvir esta sonata o nosso grande mestre-pianista Vianna da Motta, mais se radicou a minha convic66o de que raros artistas attingir6o n'esta sonata a eleva66o que n6s lhe conhecemos na forma de a executar, e de que nos deu ainda recentemente uma prova no concerto de Junho da Escola.

Na Philharmonic ouvi ainda os dois *concert-meister* de violino Anton Witek e Jean Ges-

terkamp, e Henry Ceulemans, violoncellista. Witek executou muito bem o concerto de Mendelssohn, designadamente o andante. Nos dois outros andamentos achei-o inferior a Sarasate. Verdade 6 que n6o ser6 muito facil encontrar hoje, a n6o ser Kubelik, um violinista que diga com t6o grande perfei66o o primeiro e ultimo tempo do concerto de Mendelssohn como o diz Sarasate, que tem n'esta obra sempre seguro o seu triumpho de virtuose. Gesterkamp 6 um violinista que executa grandes difficuldades. N6o foi porrem muito feliz no solo da «Danse macabre», que a orchestra da Philharmonic executa por uma f6rma diversa d'aquella que est6 consagrada pelas orchestras francezas, e que est6 conforme ao espirito d'este trecho, ouvido sempre com muito interesse, quando seja interpretado como recentemente o ouvi em Paris pela orchestra de Colonne. Ceulemans tocou a aria de Bach muito bem, e, bastante applaudido, fez-se ouvir *extra-programme* na «Danse des Elfes» de Popper. Resta-me falar-lhe d'um recital de obras de Patrick O'Sullivan, o compositor irlandez, que encontrou na orchestra dirigida por Rebicek excellentes interpretes. A sua musica tem principalmente originalidade na forma de empregar os instrumentos, com combina666es por vezes bastante extranhas, e em que se sente demasiadamente a preocupa66o do extraordinario, o que a torna frequentemente fatigante, e, direi mais, destituída d'interesse. Nos motivos n6o ha grande originalidade, e fiquei com a impress6o de que n6o 6 um compositor de grande folego. De facto a sua obra mais interessante ainda foi a *fantazia irlandeza* para piano e orchestra, em que est6o apontados alguns temas populares com um especial encanto. A pianista Zudie Harris deu-lhe uma interpreta66o muito distincta. Muito propositadamente reservei para terminar a rela66o dos concertos de Berlim, a noticia sobre o concerto d'org6o, ouvido na tarde de 16 na Kaiser Wilhelm Kirche. Depois da *Matth6us-Passion*, ouvida na sexta feira santa em Leipzig, foi esta a melhor festa musical a que tenho assistido na Allemanha, aquella que mais satisfez a minha aspira66o de ouvir musica pura. Vou transcrever-lhe o programma, porque merece men66o na *Arte Musical*:

- | | |
|--------------------------------------|--------------|
| 1—Passacaglia (para org6o) | J. S. Bach |
| 2—Concerto para 2 rebecas: | » » |
| 3—Aria de «Gosna» | J. F. H6ndel |
| 4—Panis Angelicus | Cesar Franck |
| 5—(a) andante religioso | Fr. Kiel |
| (b) Largo | J. F. H6ndel |

PARA VIOLONCELLO E ORGÃO

- 6—(a) Vater unser Van Eyken
 (b) Litanei..... Fr. Schubert
 7—Adagio da sonata F-moll. J. S. Bach

PARA VIOLINO E ORGÃO

- 8—Tocata, adagio e fuga (C-Dur)..... J. S. Bach

Todos os trechos foram executados no órgão pelo professor Dr. H. Reimann; violinistas foram Alexander e Lili Petschrikoff, violoncellista H. Grünfeld, barytono Stammer, soprano Julia Culp. Menciono pela rara beleza d'execução e interpretação todos os trechos de Bach, e entre elles o concerto dos 2 violinos, que foi excepcionalmente tocado, «Passacaglia» para órgão sólo, e «Tocata, adagio e fuga» que me fez recordar os melhores momentos da *Matthäus-Passion*.

Quando tivesse de limitar-me aos concertos ouvidos até hoje, bastariam para me satisfazer este recital d'orgão, d'uma elevação artistica que raras vezes se attinge, a *Matthäus Passion*, que tem a primasia entre tudo quanto tenho ouvido, e o esplendido *Wagner-Abend*, dirigido com incomparavel mestria por Sucher.

Amanhã tenho os «Mestres Cantores» com Urlus, no papel de Walther e Leebe desempenhando o de Eva. Na direcção da orchestra Hagel, que dirigiu muito bem o Lohengrin, na semana passada, e concert-maister Hamänn, de que já lhe falei na minha carta anterior, referindo impressões dos solistas, que tanto se distinguiram na obra formidavel de Bach.

Na proxima segunda feira teremos um concerto do violinista Hermann Solomonoff, do qual lhe darei noticia.

3 de Maio.

Não me detenho a informal-o do concerto Salomonoff para que não vá reflectirse, ainda mesmo a despeito de toda a distancia que nos separa, uma sombra do aborrecimento cruel, com que me recordo d'esta *séance*, tão deslocada entre todas as que registó na minha viagem pela Allemanha. E passo com muita satisfação a annunciar-lhe a visita que fiz ao Prof. Julius Klengel, que é um grande artista, *doublée* de qualidades d'espírito e d'educação, que fazem d'elle o mais perfeito gentleman.

Recebeu-me com a desprezenciosa lhanza e amabilidade, d'aquella amabilidade que prende desde o primeiro momento e que caracteriza tão frequentemente os homens superiores.

Fallamos muito de D. Guilhermina Suggia, que se pode vangloriar de ter em J. Klengel um verdadeiro fanatico pelo seu grande talento. Como não ha perigo d'indiscripção, que possa ferir os novos violoncellistas de Leipzig, referir-lhe-hei que o grande mestre me disse que os novos, que elle conhecia, estavam a uma altura, que elle marcou collocando a mao no hombro, mas que m.^{elle} Suggia pairava n'uma elevação tal, que nenhum poderia pensar em attingil-a.

E refere-se sempre á sua discipula com um entusiasmo a que se associa já a expressão de uma dedicação muito pessoal. M.^{elle} Suggia é muito considerada n'este meio, em que por ora é mais conhecida, bastando que lhe cite os nomes de Klengel, Nikisch e H. Sitt, como seus grandes admiradores. Mas o seu renome não ficará limitado a Leipzig, aliás o centro artistico mais importante da Allemanha. Desde que inicie as suas viagens artisticas, Suggia alcançará successivos triumphos, que lhe darão no estrangeiro uma posição equivalente á de Vianna da Motta, que é actualmente uma das maiores celebridades do piano.

O Prof. J. Klengel interessou-se bastante pela nossa Escola, de que ficou tendo uma noção justa, pela leitura que lhe fiz de parte do Annuario de 1901-902, louvando muito a orientação claramente manifestada na organização dos programmas e na escolha d'artistas convidados a collaborarem nos seus principaes concertos. Na minha proxima visita devo receber do celebre violoncellista, como testemunho d'este interesse, uma nota d'algumas obras modernas, que elle tem em maior conta e que recommenda á direcção da Sociedade.

Tive a boa fortuna de ouvir o eminente artista n'um concerto, realisado hoje nas Blumensalen do Centraltheater de Leipzig, em que collaboraram Hans Sitt, dirigindo os côros de Haster, Isaak, Ckkard (compositores dos seculos XV e XVI), de Rheinberger e de Brahms, M.^{elle} Schytte, que tocou magnificamente a rapsodia, em si menor, de Brahms, e a fuga em sol menor, de Bach, e J. Klengel, que executou a sonata em mi menor, de Brahms, e a Sonata de Boccherini, mostrando-nos na primeira o seu perfeito conhecimento de todas as exigencias technicas e interpretativas da musica moderna, e arrebatando o publico pela delicadeza, graça e nobreza com que apresentou a deliciosa sonata de Boccherini. Todas as faculdades de intelligencia e de mecanismo, necessarias para se ser um completo violoncellista, encontram-se reunidas em J. Klengel. Não lhe falta a necessaria sonoridade,

domina perfeitamente o seu difficil instrumento, a execução é d'uma nitidez tão impecavel, como a afinação, todos os golpes d'arco são faceis e precisos, o ataque é enérgico, os passos em que deve dominar a graça são de um encanto excepcional, que se affirmou principalmente no *allegretto quasi minuetto* da sonata de Brahms e em toda a sonata de Boccherini, e todo este conjuncto de qualidades technicas é dominado por uma grande intelligencia das obras interpretadas, por vezes com uma singular grandeza, como succedeu no *allegro non troppo* da Sonata de Brahms.

Quanto eu senti, ouvindo hoje este grande mestre, os cortes feitos na *Matthaus-Passion*, em que o solo de violoncello foi sacrificado, e que se fosse executada na integra, me teria dado ensejo de lhe ouvir tocar Bach. Ainda, quando sahiamos do concerto, eu lhe manifestei o grande desejo de assistir a uma sessão em que fosse executada alguma das obras do patriarcha da musica religiosa, e creio que não sahirei de Leipzig sem que esse desejo seja satisfeito.

Tenho podido, felizmente, satisfazer bastante a grande paixão que nutro pela musica de Bach. Alem da *Matthaus Passion*, de cuja audição lhe dei larga noticia, em diversos concertos de Berlim tive ensejo de ouvir bastantes obras de Bach e algumas executadas magistralmente, como foram todas as que composeram o programma do concerto de *Kayser Wilhelm Kirche* uma fuga, tocada por o pianista Conrad Ausorge, com uma precisão mathematica, que todavia não excluiu o encanto particular d'esta forma musical, quando é confiada á interpretação d'um grande artista.

A renovação do gosto, dos artistas e do publico, pelos antigos mestres, facto que se observa hoje em todos os centros artisticos suggere-me a ideia de que não se trata d'uma simples corrente de moda, mas talvez d'uma instinctiva reacção contra o abuso da *novidade* na arte. A ingenuidade dos motivos, a graça espontanea e simples da forma, o sentimento nada artificial dos antigos mestres, captivam sem esforço, ao contrario do que succede com algumas obras modernas, em que a formação, por assim dizer, algebrica da melodia, o desenvolvimento todo scientifico das formas musicas, e a preocupação permanente de *fazer differentemente* acabam por fatigar artistas e publico, que n'um aneio de verdade e de sinceridade regressam com enthusiasmo aos primitivos. Quasi uma evolução identica áquella que se observa na pintura, e de que estão beneficiando os mestres italianos e flamengos, anteriores ao periodo aureo da Renascença. Não creio que

com esta corrente de sympathias se faça um regresso, que condemne quanto de bom se tem conquistado, com os esforços dos grandes compositores contemporaneos. Mas inclino-me a crer que, de se retemperarem as escolas modernas na sinceridade das primitivas, resultará uma arte menos torturada, mais accessivel ao espirito e ao coração de todos, e carecendo menos de uma instrução professional transcendente no publico para a poder comprehender. E será indiscutivelmente um grande beneficio para a arte mais subjectiva, e que, precisando de se basar sobre tudo o que ha de mais levantado em ideias e em sentimentos, carece todavia, para que o seu fim humano seja attingido, de uma relativa simplicidade de forma, e d'uma grande expontaneidade de concepção. Por outras palavras, um livre curso dado á inspiração, traduzida por uma arte muito avançada, e aparentemente simples, pela eliminação progressiva dos elementos desnecessarios á expressão musical.

Encerro hoje a minha carta, alludindo muito brevemente á paixão do povo allemão pelo canto, Não ha concerto em que deixe de ser incluída a musica vocal.

Solos ou coros, são sempre ouvidos com particular agrado e acolhidos com enthusiasmo pelas platéas allemãs. E francamente não são exigentes; bom ou mau, tudo lhes serve e tudo applaudem, sem que n'estas manifestações se descortine um criterio, que se assemelhe nem de leve á orientação, por exemplo, do nosso publico. Tenho ouvido cantores que em Lisboa seriam acolhidos com a mais delicada reserva e com o silencio mais condemnador. Em Berlim um excellente *capelmeister* consentiu que sua mulher fosse cantar n'uma grande festa, realisada na *Philharmonic*, e que elle mesmo dirigia, podendo assegurar-lhe que raras vezes tenho ouvido cantar tão desagradavelmente. A esposa d'Eugene d'Albert cantou, no inverno passado, no Gewandhaus, por imposição do marido, e está ainda na memoria de muitos que assistiram a esse concerto a recordação do *mau quarto d'hora* que passaram. A Allemanha possui muitos e muito grandes musicos, compositores e executantes; mas o publico allemão, no seu criterio colectivo, deixa muito a desejar. E creio hoje, mais do que nunca, que os artistas estrangeiros vem buscar a este grande paiz a consagração, mais dos seus pares, do que do grande publico que enche as salas dos concertos.

O nucleo de profissioaes é tão grande, que elle só é bastante para constituir uma legião, cujos applausos consagram perante todo o mundo a reputação dos artistas.

Se eu fosse artista, preferia os suffragios d'este jury colossal, em numero e em sciencia, ao *baptismo* tão apeteccido, e ás acclamações tão procuradas das platéas de Paris.

10 de Maio.

Se não tivesse o tempo contado, iria no dia 17 a Bonn, onde Joachim, Halir, Wirth, Haussmann vão executar em cinco audições de 17 a 21, os 16 quartetos de corda de Beethoven! Monumental audição que muito me pesa perder.

Espero poder ainda escrever-lhe de Paris algumas notas sobre concertos ouvidos ali. De Leipzig já não posso dar-lhe noticias artisticas que offereçam interesse.

JOSÉ RELVAS.

CONCERTOS

No dia 5 realisou-se no Salão Gil Vicente do Porto o duodecimo ensaio promovido pelos discipulos do maestro Roncagli, que como os anteriores, embora modestissimamente organisados foi uma bella e elevada festa de arte, com luzidissimo exito.

Executaram-se córos para vozes de senhoras, e um crescido e selectissimo numero de trechos de canto a solo e a duo, alguns dos quaes com acompanhamento de violino obrigado. Alguns dos discipulos do distincto maestro Roncagli, que tomaram parte n'este sarau musical são ornamentos justamente laureados da sociedade musical portuense, acreditando tanto os proprios meritos como a habilidade do professor.

*

Com um variado e interessante programma effectuou-se em 6 do corrente o concerto mensal da *Real Academia de Amadores de Musica*, em que alem de diversos numeros de orchestra e de coros, se apresentou a solo uma das discipulas de violino da Academia, a sr.^a D. Luiza Coelho de Campos.

Destacaremos entre os numeros de orchestra a abertura da *Favorita* e as *Czardas* de Michielis, que obtiveram um desempenho muito correcto, sob a intelligente direcção do maestro Andrés Goñi.

Dos trechos vocaes, diversos que quasi todos nos agradaram em extremo. N'esses coros, que Alberto Sarti tem ultimamente organizado e onde conseguiu colligir elemen-

tos orpheonicos de primeira ordem, ha já tres grandes qualidades que não é facil geralmente obter — malleabilidade, afinação e côr. É quasi tudo:

Um pouco mais de precisão nos ataques, um pouco mais de attenção por parte de cada um dos cantores e teremos um *ensemble* vocal que representará entre nós uma verdadeira *trouvaille*. Por isso não regateamos louvores nem felicitações ao maestro Sarti e asseguramos-lhe que acompanharemos os progressos da sua iniciativa com verdadeiro interesse.

Falta-nos fallar da menina Campos, uma das boas alumnas que a Academia tem produzido e que graças á sapiente direcção do distincto professor Goñi poderá um dia vir a ser uma das nossas notabilidades do violino. Não lhe faltam para isso preciosas qualidades: cultivar-as incessantemente pelo trabalho, firmar a sonoridade, orientar-se no estylo, apurar o mecanismo, tal deve ser por ora a unica preocupação da talentosa joven, sem se deixar embalar demasiadamente pelo applauso, ás vezes stulto, da multidão. Quando se tem uns floridos 16 annos como os seus, a vida está no despon-tar: as verdadeiras conquistas da Arte só mais tarde se produzem e é mister saber esperal-as com paciencia e preparal as com uma teimosa e inquebrantavel tenacidade.

*

A 8 teve logar no mesmo Salão da Trindade uma bella festa, quasi exclusivamente vocal, organisa da pelos sympathicos esposos Sarti.

O numero capital do programma era, em primeira audição, uma *suite* de coros, intitulada *Les poèmes evangeliques* e composta por Cecilia Chaminade, illustre artista franceza de que nos occupamos largamente no nosso numero 101. Não logrou esta obra suscitar grandes enthusiasmos, talvez por não ter sido devidamente comprehendida. E' no em-tanto interessantissima, havendo numeros como o terceiro — *Les pecheurs* — que são simplesmente encantadores.

Vem a pello notificar quão avesso é o nosso publico, fallamos do *gros public*, em assimilar as transcendencias da musica moderna. mesmo é menos complicada, mas o que é certo é que a grande maioria da nossa plateia de concertos nem a comprehende nem emprega grandes exforços para a comprehender.

E o peor é que pretendem desculpar por uma questão de temperamento o que é simplesmente questão de... ignorancia. E não reparam que, na doce beatitude dos incons-

cientes, vamos marcando um morno passo, atraz de todas as nações civilizadas!

Basta, porém, de lamentações, que infelizmente nada adiantarão e voltemos á audição Sarti.

Abrilhantavam o concerto algumas illustres senhoras, da escola Sarti. D. Josephina Wasa de Andrade, com uma phrase da *Thays*, D. Magdalena Cisneiros Ferreira com a aria do *Freischütz*, D. Hermelinda Cordeiro com o *cantabile do Sanson et Dalila* e com uma velha aria de Gluck que interpretou por uma forma encantadora.

Dois alumnos de Sarti, os srs. José da Costa Carneiro e Thomaz de Lima tambem se apresentaram n'essa noute, cantando o primeiro *La mia Canzone* de Tosti e o segundo uma romanza de G. Sarti e a conhecida cavatina do Baile de Mascaras, *Eritu che macchiavi*.

A todos endereçamos os nossos emboras e os nossos applausos, como discipulos que dão honra ao mestre.

Madame Sarti quiz tambem dar a sua colaboração pessoal n'este concerto, cantando *Les enfans* de Massenet, *Bal d'oiseaux* de Lacombe e *Il neige* de Bemberg, pela forma e com a graça que é um dos seus intransmissiveis segredos.

Os coros, ora com acompanhamento, ora sem elle, ainda cantaram alguns numeros mais, que foram ruidosamente victoriados.

Isto pela parte vocal, a contribuição propriamente instrumental d'este concerto foi fornecida pelo talentoso violinista, D. Francisco Benetó, da *Escola de Musica de Camara* que na *Introduction et Rondó capriccioso* de Saint-Saëns, em que se fez acompanhar brilhantemente por Hernani Torres, mostrou que o seu violino, mesmo com o tempo descollado como estava n'essa noute tem extraordinarias magias que hão de sempre impôr-se, mesmo aos mais indifferentes e desattendidos.

*

O acontecimento de mais sensação no Porto durante a presente quinzena musical foi a reaparição de Guilhermina Suggia no elegante Salão Gil Vicente, a convite do *Orpheon* d'aquella cidade.

Acompanhada de sua irmã, D. Virginia Suggia, distincta pianista que o publico de Lisboa já conhece, tocou a eximia violoncellista portuense o *Concerto* de Volkmann, a *Sonata* de Rubinstein com piano, uma *Fantasia* de Davidoff, *Sur le lac* de Godard, *Variations* de Klengel e fora do programma *Tarantella* de Piatti, *Serenata* de Hans Sitt, uma peça de Géal e as *Arias Bohemias*.

De um longo artigo encomiastico do *Jornal de Noticias*, que temos á vista, recorta-

mos o seguinte periodo que bem mostra a intensidade do enthusiasmo que a talentosa artista soube suscitar na maioria dos seus conterraneos:

«... Uma parte do publico justamente emocionado, levantou-se n'um grito unisono de apothese á violoncellista Suggia, que dentro em poucos mezes representará, mundo fora, Portugal.»

D. Virginia Suggia, que além da já citada sonata, executou a solo uma *Ballada* de Chopin e *Au bord d'une Source* de Liszt, teve tambem uma merecida ovação.

Vamos ter em breve o prazer de ouvir em Lisboa as duas encantadoras artistas, como já annunciámos, em um grande concerto, sendo o producto d'elle inteiramente destinado a socorrer instituições de beneficencia aqui localizadas.

O proprietario da nossa folha, em homenagem á illustre violoncellista portuense tem sollicitado a assignatura de todos os artistas e amadores lisbonenses para uma mensagem de saudação que lhe ha-de ser entregue na noute do alludido concerto.

Estão já colligidas cerca de 400 assignaturas, em que figuram os primeiros artistas e amadores musicas de Lisboa, os principaes litteratos, pintores, esculptores, actores, todos emfim os que em qualquer campo da Arte se tem manifestado vantajosamente entre nós.

Na impossibilidade de o fazer por completo, por não nol'o permittir a escassez de espaço citaremos entre outras as seguintes assignaturas: Ex.^{ma} Sr.^a Condessa de Proença, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Leonor Atalaya, D. Elisa Pedroso, D. Claudia de Campos, D. Virginia Dias da Silva, D. Lucinda e D. Lucilia Simões, D. Rosa Damasceno, e Srs. Alfredo Keil, Augusto Machado, Guimarães, Rey Colaço, Oscar da Silva, D. João da Camara, Lopes Mendonça, actores Taborda, João e Augusto Rosa, Brazão e Valle, Raphael Bordalo Pinheiro, Velloso Salgado, Teixeira Lopes, José Malhõa, Alberto Pimentel, Manuel Arriaga, etc.

Para obviar a qualquer esquecimento por parte do iniciador d'esta homenagem, estão folhas de assignatura nos principaes estabelecimentos musicas de Lisboa, para que possam subscrevel-as os artistas e amadores que ainda o não fizeram e que desejem associar-se a esta manifestação.

*

Concertos em perspectiva. A 19 o do distincto pianista e compositor Oscar da Silva e a 21 o da *Escola Nacional de Musica*, nascente instituição de que nos occupamos no nosso penultimo numero.

GALERIA DOS NOSSOS

Luiz Filgueiras



Flautista exímio, tendo exercido o primeiro posto d'esse instrumento nas principais orquestras de Lisboa, não lhe bastava, á sua actividade e aspiração musical, o elevado conceito em que todos o julgavam como executante. Dedicando-se á composição, em que se havia de revelar habilíssimo, fez também so-

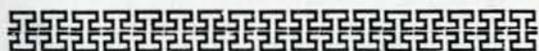
lidos estudos como director e regente, e tendo passado um exame d'essa especialidade com a maxima distincção, dedicou-se seguidamente a essa nova phase da sua carreira artistica, onde devia alcançar os mais justos e legitimos successos.

A mais alta qualificação do seu merito consiste, precisamente, em que os musicos portuguezes, tantas vezes reluctantes em acceitar, de boamente, muitos dos directores estrangeiros que nos visitam, reconhecem em Luiz Filgueiras, competencia e aptidão para que se subordinem de bom grado á sua batuta directora, e sem discrepancia o reconheçam como dignissimo de os guiar e conduzir.

Além d'esta tão lisongeira demonstração das suas faculdades de director d'orchestra, Filgueiras é também compositor festejado, tendo escripto avultado numero de operetas e outras composições para os nossos theatros do genero «vaudeville», as quaes teem sido sempre ensaiadas e dirigidas por elle proprio.

Geralmente estimado e bemquisto, lhano no trato, e despido de vanglorias pretenciosas, a sua individualidade, em extremo sympathica, avulta consideravelmente no meio musical portuguez.

COLLINE.



TERESA CARREÑO

Do *Diario da Tarde*, jornal portuense cujas chronicas musicaes estão a cargo do nosso prezado correspondente e illustre amigo

Ernesto Maia, transcrevemos as seguintes considerações a proposito da notavel artista que ha pouco nos visitou e que julgamos hão de interessar os nossos leitores.

«Teresa Carreño é uma grande pianista com uma larga carreira de virtuose, aclamada em todos os grandes centros musicaes, e que na continuação d'uma *tournee* que ha pouco principiou por conta do sr. Toledo, emprezario hespanhol, veio parar ao Porto, depois de tres concertos effectuados em Lisboa, que no dizer dos jornaes, causaram assombro. A notavel artista foi desde logo proclamada a primeira pianista do mundo, a primeira interprete de Chopin e de Beethoven, com equal ardor áquelle com que na mesma occasião um importante diario lisbonense classificara o pianista Wurmser como — o mestre do teclado! Esta maneira de ver — que brota naturalmente do entusiasmo de cada um marcando tão sómente opiniões individuaes com interesse para os empresarios e algumas vezes para os proprios artistas — auctorisa-nos a emitir também a nossa opinião desvaliosa e humilde. Entre tantos pianistas notaveis que actualmentemente existem na Europa, não será facil designar qual seja o primeiro, tão distinctas são as qualidades de cada um; assim como pela vulgarisação actual das tradições inherentes á interpretação das obras de Chopin e Beethoven, menos facil nos parece indicar um só nome como tendo o privilegio d'uma realisação unica.

Temos notado que entre portuguezes o primeiro pianista é sempre... o ultimo que se faz ouvir em condições excellentes de apresentação, no esquecimento de impressões eguaes com que outros nomes gloriosos conseguiram commover e arrebatat até nos mesmos trechos. Agora cabe a vez á sr.^a Carreño a quem vamos saudar com o nosso applauso e o protesto da nossa admiração pelo seu grande talento de executante, sem a compararmos a ninguem, apesar de na critica musical portugueza o falso processo da comparação estar muito em moda actualmentemente. A sr.^a Carreño pertence a uma raça de mulheres que, pela corpulencia e virilidade parece destinada a extinguir-se, deixando-nos em troca esses pequeninos corpos anemicos e flexiveis que a aragem mais leve faz vergar e tremer. Imponente na apresentação, extremamente sympathica nos seus traços physionomicos a que o tom prateado do cabello imprime particular realce, consegue desde a sua entrada predispôr agradavelmente o publico. Depois com a sua technica especial, como deve ser a de cada pianista, que se amolda bem á idealidade da obra Chopiniana, consegue o necessario para

o seu triumpho. Execução flexivel, dedos bem sobre a *touche* ataque pouco articulado, sem preocupação de attitude academica, sonoridade deliciosa nas passagens doces e ligadas, sentimento perfeito das gradações—são as qualidades principaes da notavel artista que com ellas conseguiu uma traducção deliciosa do «Preludio em ré bemol», da «Berceuse», do «Nocturno» op. 37 n.º 2 e do «Estudo em fá sustenido» de Chopin. Todas estas peças e especialmente as duas primeiras foram interpretadas com uma correção, sentimento e delicadeza de *nuance* verdadeiramente admiraveis. O «estudo em fá sustenido» (e não o em «sol bemol» que estava no programma) foi repetido com o mesmo brilho. Estes numeros tiveram applauso unanime e entusiastico como sendo dos que em todo o programma mais agradaram.

Nas peças que demandam execução vigorosa como a «Polacca», op. 53 de Chopin, a sr.ª Carreño não fraqueja, mas tambem não consegue conservar o espirito do auditorio no mesmo grau de admiração. Vianna da Motta executou esta peça no seu ultimo concerto aqui, d'uma fórma verdadeiramente superior. A sonata «Appassionata», de Beethoven, embora muito bem tocada, não obteve uma interpretação tão perfeita e distincta que lograsse o successo que de facto é devido a essa genial producção, como já entre nós ella tem obtido quando executada por outros pianistas e muito especialmente pelo grande artista portuguez acima referido.

Do resto do programma citaremos ainda como tendo arrebatado o publico pelo brilho dos effeitos e pela segurança da technica a «Campanella», de Paganini-Liszt, que com o seu extenso *trillo* fez levantar nos seus lugares uma parte dos espectadores, curiosos de saber como aquillo era feito, e ainda a «Rhapsodia n.º 6» que encerra a celebre melodia hungara em oitavas com que Arthur Napoleão enthusiasmava até ao delirio as plateias do Porto. Extra-programma ainda, teve a sr.ª Carreño a gentileza de executar a «Marcha», de Schubert-Tausig, o estudo em notas dobradas de Henselt—*si oiseau j'étais à toi je volerais*—peças em que a notavel pianista affirmou novamente os seus grandes dotes de executante. A's continuas chamadas d'uma parte do publico correspondeu tocando uma valsa de sua composição e uma dança do seu paiz, peças absolutamente banaes que melhor valera não ter tocado para não affrouxar as bellas impressões das obras anteriores.

Finalmente o concerto com que o Orpheon pôz termo á temporada, foi a todos os respeitos magnifico, e a sr.ª Teresa Carre-

ño deixa entre nós as melhores recordações, principalmente pelo delicado sentimento artistico, pela naturalidade e pela segurança da interpretação do seu programma que, não tendo novidade nenhuma para os nossos amadores, obteve geral agrado pelo interesse que advem de ouvir as mesmas peças executadas por artistas differentes.

A sr.ª Teresa Carreño tocou no lindo piano «Bechstein» adquirido pelo Orpheon.

NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

XLIX

De Lisboa.

D'este maio florido, mas molhado e algo desabrido, já quinze dias haverão passado quando estas linhas caírem sob os seus olhos, e oxalá que então lá, como aqui, o bom sol haja de vez voltado a desfraldar no espaço o pavilhão dourado da sua luz divina, para que outra vez surja na natureza e nas almas a suspirada e fecundante alegria que d'uma e d'outras anda foragida.

Chamam-lhe os francezes *mois des fleurs*, *mois des pleurs* e para nós, com effeito, se elle se desatou em rosas, tantas d'ellas da mais preciosa côr e da mais ideal fragrança, algumas lagrimas nos arrancou tambem ao pensarmos que entre estas que o vento esfolha e o tempo cresta, ficam os espinhos que pungem e laceram...

Bem sei eu que Alphonse Karr abençoava a Providencia precisamente porque no meio da profusão d'uns, havia semeado um punhado das outras, ao contrario da maioria que a increpa por ter feito das primeiras como que as companheiras inseparaveis dos segundos; mas eu sou um pouco do parecer da maioria, e egualmente me revolto contra os espinhos...

Emfim, nem todos podemos ser philosophos e d'ahi as increpações.

Felizmente, que conforme ainda outro dia lhe disse, a arte de tudo nos consola, e pelo que pessoalmente me toca, foi ainda n'esse divino refugio que eu corri a abrigarme pedindo lhe algum balsamo para as magoas da alma, algum reagente para os desalentos do espirito...

Duas horas de musica e meia duzia de quadros e de esculpturas, por um momento me fizeram esquecer as miserias da vida e as agruras das cousas...

E pois que outros mais competentes que eu lhe falarão dos musicos, permittir-me-

ha, não por competencia mas por desabafo, falar-lhe de esculptores e de pintores.

Temos tido aberto, como não ignora, o nosso *salon* annual, e se nem por sombras pretendo pô-lo a disputar primasias com os de Paris, Londres ou Madrid, não devo occultar que pelo menos duas das salas que o formam, encerram trabalhos de incontestavel e real valor...

O retrato de madame M. B. e o *antigo phosphoro*, de Malhõa; a *mendiga* e o *velho costanheiro*, de Carlos Reis; o *gentilhomem*, de Columbano; duas marinhas de Vaz e Mello Junior, uma paisagem de Condeixa; os dois pasteis de El-Rei, bem como o de Malhõa, e aqui e ali uma ou outra *mancha* de nomes mais ou menos consagrados, provaram-me que alguma cousa se consegue em meio d'este esphacelo verdadeiramente deploravel da sociedade portugueza, e que no dia em que um grande estremecimento nos accorde para a revivescencia e para a verdade, será porventura possivel fundar de vez uma escola nossa de pintura.

Em esculptura bastam na presente exposição dois ou tres dos primores expostos por Teixeira Lopes, para nos demonstrarem que esta raça, a despeito de tudo quanto fazem para a amollecere e decomporem, possui faculdades de resistencia de todo o ponto admiraveis e o que é mais — inextinguiveis.

Evidentemente atravessamos um mau momento, e não sendo, por desgraça, os interesses do espirito os que mais sollicitam e captivam a attenção dos que mandam ou influem, cinco ou seis verdadeiros grandes cerebros que, mercê de Deus, ainda possuímos, em vão tentariam deter na carreira a legião que se afunda; mas é permittido esperar tempos melhores, embora nos aguardem quem sabe? outros peores, porque, por baixo da presente camada que se esboroa, bem pôde succeder afflorar alguma camada nova que no seio traga a consistencia e a vida.

Sempre que vejo luctadores cheios de entusiasmo como Malhoa, como os Bordallos, como Teixeira Lopes, como Costa Motta, etc., e que dirigindo os olhos para outros ramos d'arte alguns nomes igualmente gloriosos e illustres destaco da quasi penumbra que a todos nos envolve, parece que dentro de mim resurge a esperança, e confiado almejo o dia de amanhã; sómente, porque o não direi? — tenho medo que esse dia de amanhã leve muitos annos a chegar, e que eu nem sequer já sinta o crepitar da seiva nos troncos novos.

A continuidade d'este bello sonho que se chama uma patria desfaz-se debaixo de algumas pás de terra n'essa brusca realidade que se chama a morte; mas, como quer que

venha a succeder, os que aqui n'essa occasião viverem se forem illustrados e livres, serão felizes e fortes, e pôde ser que algumas particulas do nosso ser revivendo n'elles por seu turno logrem contemplar o espectáculo formoso de um Portugal outra vez brilhante, que tanto desejaram e jámais anteviram...

*

E aqui tem minha amiga como eu, querendo recordar-lhe o perfil tão cheio de relevo e de nobreza d'esse saudoso morto que se chamou o conde de Ficalho, erudito que era um artista, artista que era um poeta, nada mais lhe posso dizer senão que é justamente quando a sociedade portugueza vier a possuir em todos os seus grupos dirigentes figuras como a d'elle, de tão fidalga linha e de tão intellectual aprumo, de igual amor visceral se é licito assim exprimir-me, por tudo quanto se creou na nossa terra e d'elle conservou o original sabor: que sem duvida estaremos em caminho de uma revolução profunda, que nos salve e nos redima.

Se, por exemplo, já isto houvesse succedido não haveríamos nós visto, querida amiga, vergonhas como a triste apothose ao divino Garrett, que a elle, lá nas alturas, o deve ter feito sorrir, mas que a muitos de nós, cá na terra, quasi nos fez chorar, nem tão pouco veríamos varios outros factos e episodios que já agora melhor será calar, visto que esta vae longa e que ainda a mais severa maneira de julgar determinados desacatos é talvez deixar que o tempo os descubra e a consciencia os verberere...

AFFONSO VARGAS.

NOTICIARIO

DO PAIZ

O sexteto do Gymnasio, de que fallamos no nosso artigo principal foi contractado pelo sr. dr. Barahona para um concerto no seu palacio d'Evora, em 3o do corrente mez.

◆

Parte brevemente para Italia, em visita ao illustre compositor portuguez Visconde do Arneiro, o seu filho e nosso amigo D. José Veiga, distincto violoncellista amator.

◆

O concerto em beneficio da familia de José Rodrigues d'Oliveira produziu a receita liquida de 153\$260 que foram entregues pelo sr. Alfredo Borges da Silva, em nome

da commissão promotora do mesmo concerto, á irmã do fallecido, a sr.^a D. Maria Amelia Rodrigues d'Oliveira.



Regressou d'Allemanha o distinto professor e pianista Hernani Braga. Fôra ali para desposar uma senhora de elevada educação, e muito intelligente, Madame Sandberger, pertencente a uma das melhores familias, e voltou em companhia da esposa.

Dando lhe as nossas felicitações pelo seu auspicioso enlace cordealmentê o saudamos no regresso a Portugal.



N'um grande concerto realizado em S. Petersburgo, em beneficio dos invalidos do exercito russo, no qual se fez ouvir uma banda monstro em numero de mais de mil executantes, tocou-se com grandissimo exito, a fechar a primeira parte, a grandiosa marcha *Patrie*, do distincto maestro portuense Antonio Soller.

A imperatriz, que assistia ao concerto, fez as melhores referencias á composição do nosso compatriota, sobre tudo á habilidade com que n'ella está intercalada a *Marse-lheza*, o famoso hymno francez.

O maestro Sabatelli, director do concerto convidara com instancia o seu amigo Soller e que fosse expressamente assistir á audição da *Patrie*, ao que elle não poude acceder, por não lhe ser possivel interromper as numerosas lições. Alem d'esse convite, instou vivamente com o nosso distincto compatriota para que escreva uma nova peça, expressamente, para ser tocada na grandiosa comemoração que se projecta fazer em breve na capital russa, solemnisando a sua fundação pelo celebre czar Pedro o grande.

Felicitamos calorosamente o nosso bom amigo A. Soller por tão assinalados triumphos.



Começaram em 13 de abril os exames para contra-mestres de musica regimental, compondo-se o jury dos srs. Domingos Caldeira, Costa Braz, Alfredo do Nascimento e Augusto Alves, sob a presidencia do sr. major Garcia Gomes.

No proximo numero daremos mais pormenores sobre estes exames, cujo resultado final só se poderá apurar no proximo dia 19.



Jornaes de Ponta Delgada que acabamos de receber tecem elogios fulminantes ao violinista negro Brindis de Salas.

Este Brindis de Salas esteve ha uns trinta annos em Lisboa, se a memoria nos não falla e em boa verdade não nos lembra que tivesse aqui produzido esse fanatismo...

Será *blague* dos jornaes açorianos?

NECROLOGIA

ERNESTO VICTOR WAGNER

Falleceu este velho professor de trompa, e proprietario do antigo estabelecimento de pianos e outros instrumentos, sito na Rua da Trindade.

Allemao de nacionalidade, viera para Portugal em 1845, estabelecendo-se passados annos de sociedade com o já fallecido Carlos Habel.

No seu difficil instrumento foi eximio concertista, devendo-se-lhe ainda a educação de alguns dos nossos melhores trompistas, dos quaes citaremos um, Thomaz del Negro, que porventura, superou o mestre. Assim o julgava o proprio Ernesto Wagner.

Em 1849 foi nomeado por concuso musico da Real Camara; e em 1861 concorreu brilhantemente á cadeira de instrumentos de metal do Conservatorio, que exerceu até agora, embora tivesse pedido ha pouco a sua reforma, que ainda não lhe fôra concedida.

Desposara uma irmã do distinctissimo professor de instrumentos de palheta Augusto Neuparth, tendo consideravel prole; muitos dos filhos foram notabilissimos musicos, como Victor Wagner, primoroso violinista, e Ernesto Wagner violoncellista e trompista de grande valor.

Era tambem um habil reparador de instrumentos de corda, a que se dedicou proficientemente, sendo n'essa especialidade eximio. O seu estabelecimento tinha n'este ramo a sua principal notariiedade.

A seus filhos, os srs. Daniel, Hermann e Leopoldo Wagner, enviamos a expressão do nosso sentido pezame.



Morreu em 6 do corrente, com 73 annos, o notavel professor de harmonia e compositor Emile Durand, auctor de importantes tratados sobre a sua especialidade e de varias obras em outros generos, taes como romanzas, melodias, córos orpheonicos, operetas, etc.

Tinha sido discipulo de Alkan, Bazin e Halévy.

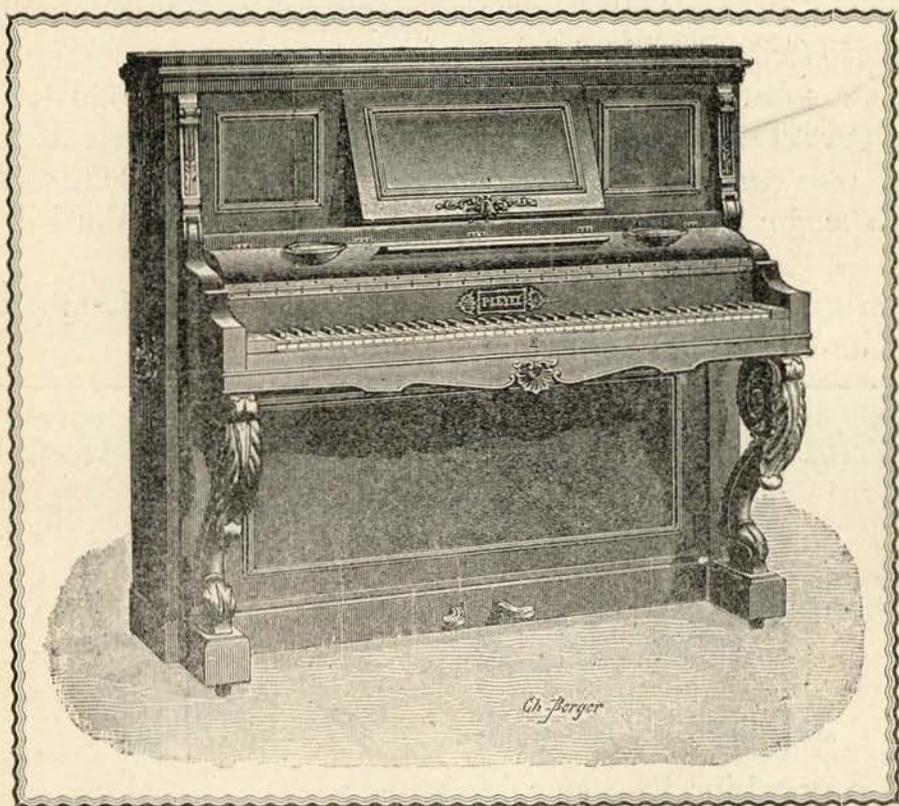


Tambem falleceu o compositor Luigi Arditi, auctor do *Bacio*, e de outras peças musicas que nunca chegaram a obter, nem por sombras, o successo triumphal da famosa valsa.

Vivia desde longa data em Londres, onde exercia o logar de director d'orchestra em theatros e concertos.

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES
(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL
(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG.^o GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra
Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'África, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar quaesquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

Worm & Rosa

O maior e mais completo sortimento de machinas, accessorios, utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglesas, francesas, alle-mãs e americanas, de artigos para photographias.

135. Rua da Prata, 137

LISBOA

ACABA DE PUBLICAR-SE:

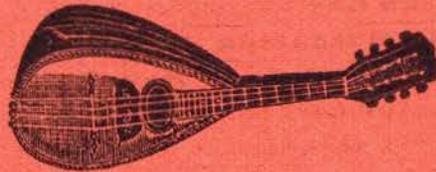
Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

↔ POR ↔

ERNESTO VIEIRA

2 Expendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos, na sua maior parte absolutamente ineditos

Preço brochado 4\$000 réls
Luxuosamente encadernados 5\$500 réls



Bandolins italianos

GRANDE SORTIMENTO DESDE
8\$000 A 36\$000 RÉIS

ESTOJOS PARA BANDOLIM

Desde 3\$500 réis

ESPECIALIDADE em cordas inglezas e palhetas de tartaruga.

Enorme sortimento de methodos e musica para bandolim

Á VENDA NA:

Casa LAMBERTINI

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Adelina Judice Samora , professora de guitarra, <i>Trav. de S. Sebastião, 26 4.º E.</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Elvira Rebello , profes. ^a de musica e piano, <i>Colégio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Marinha, A.</i>
Flora de Jesus Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Rua de D. Carlos, 119, 4.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Avenida. 198, 4.º, E.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua Jose Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano e órgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão. 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Parto , prof. de piano e violino, <i>R Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 2.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA